

Cruzamento vocabular: introdução

Neste capítulo, apresentamos propostas acerca de cruzamentos vocabulares em Língua Portuguesa: os trabalhos de Sandmann (1996; 1997), o qual faz duas categorizações para o mesmo fenômeno lingüístico; Gonçalves & Almeida (2006) que dividem esse processo de combinação vocabular em três subgrupos; por fim, discutimos o texto de Basilio (2005) no qual caracteriza o cruzamento vocabular em seus detalhes, restringe a dimensão do processo e o denomina fusão vocabular.

As denominações para o cruzamento vocabular são bem diferentes, como amálgama (Lopes, 2003); cruzamento ou intersecção supressiva (Rio-Torto, 1998), mistura (Sândalo, 2001), cruzamento morfológico (Henriques, 2007), palavra-valise (Alves, 1990), amálgama lexical (Azeredo, 2002), cruzamento vocabular ou palavra cruzada (Silveira, 2002) e outras denominações.

O processo denominado de palavra-valise, para Alves (1990), ocorre quando uma base ou duas bases sofrem redução. Normalmente, uma base perde a parte final e a outra perde a parte inicial.

Laroca (2005) divide o processo composicional em dois tipos: a composição vocabular e sintagmática. Para ela, a composição vocabular pode ser segmentada em três grupos: a justaposição, a aglutinação e o truncamento. Interessa-nos, a composição por truncamento ou *blend* ou palavra-*portmanteau* que a autora define como junção de fragmentação de bases. São exemplos seus: **cantriz** e **portunhol**.

Lopes (2003) denomina o cruzamento vocabular de amálgama. Para ele, é semelhante à aglutinação, mas as perdas fonéticas são maiores e ocorrem no radical. Dessa maneira, o processo acarreta a união de fragmentos de bases como em **democradura** (de democracia e ditadura), **Belíndia** (de Bélgica e Índia). Monteiro (2002) também denomina de amálgama a combinação de palavras como **motel** (de motorista e hotel), **mallufioso** (de Malluf e mafioso) e **imprevilho** (de imprevisto e empecilho). Azeredo (2002), por sua vez, usa o termo amálgama lexical, que classifica como um tipo de composição na qual se juntam de maneira arbitrária e imprevista dois ou mais lexemas. Para o autor, esse processo se

constitui um mecanismo da função poética da linguagem que, geralmente, tem o propósito da expressividade circunstancial, podendo ser encontrado no discurso literário como vemos nos exemplos: **abensonhadas** (de abençoadas e sonhadas), **pensatempos** (de pensamentos e passatempos), **atrapalhaço** (de atrapalhão e palhaço) de Mia Couto; ou **funebrilho** (de fúnebre e brilho), **diligentil** (de diligente e gentil) de João Guimarães Rosa. Conforme o autor, os amálgamas lexicais são formações lexicais que focam também o caráter humorístico-satírico encontrados em: **velhocidade** (de velho e velocidade) e **caligrafeia** (de caligrafia e feia).

De acordo com uma gramática didática para o Ensino Médio de Pereira & Pelachin (2004), há um processo de formação de palavras denominado palavra valise, termo que, como vimos, é introduzido por Alves (1990), que ocorre pela junção de partes de palavras. Segundo as autoras, “essas partes não são radicais, por isso não se trata de composição”(p.384). E exemplificam com **mecatrônica** (de mecânica e eletrônica).

De uma maneira mais explicativa e clara, Pasquale & Infante (2003) em outra gramática didática de Ensino Médio afirmam que palavra-valise ou palavra-centauro resulta do acoplamento de duas palavras, em que sofrem truncamento. Além dos exemplos clássicos, incluem **tomarte** (de tomate e Marte) formação lexical de Murilo Mendes; **proesia** (de prosa e poesia) de Décio Pignatari; **noíticia** (de noite e notícia) criação drummoniana. Para finalizar, esses gramáticos listam exemplos de palavra-valise originados do futebol, tais como: **Atletiba** (de Atlético e Coritiba) e **Comefogo** (de Comercial e Botafogo).

Em outra gramática de Ensino Médio, Sarmiento (2005) denomina palavra-valise um processo no qual, minimamente, uma palavra sofre truncamento; e afirma que esse processo acontece tanto na linguagem coloquial quanto na linguagem culta. Além dos exemplos clássicos, cita o título de um livro – **Showrnalismo** – como a união dos substantivos **show** e **jornalismo**. Já Bechara (2003) chama combinação o processo especial de composição em que a palavra resultante envolve parte de cada uma das duas palavras e cita **portunhol**, de português e espanhol, mas acrescenta que esse processo é mais comum na linguagem jocosa, como em, **sofressor** de sofrer e professor ou **aborrecente** de aborrecer e adolescente.

Silveira (2002) discorre sobre a legitimidade do processo denominado como cruzamento vocabular ou palavra cruzada, e observa que a única diferença entre esse processo e a composição reside no aspecto fonológico, porque as perdas composicionais são passíveis de recuperação via alguns mecanismos fonológicos, como crase, haplogia e outros; diferentemente do cruzamento vocabular o qual não permite que perdas fônicas sejam recuperadas.

Diferentemente de outros autores, Henriques (2007) denomina esse fenômeno lingüístico como cruzamento morfológico, enquadrando-o como composição ou derivação, uma vez que reúne duas bases lexicais diferentes para explorar inusitadamente as cargas semânticas. São exemplos de composições por meio de cruzamentos morfológicos: **chocotone** (de chocolate e panetone), **dedoches** (de dedos e fantoches), **recifolia** (de Recife e folia), **Jaréia** (de Japão e Coréia), **autobol** (de automóvel e futebol) e **futsal** (de futebol e salão).

O que observamos nos vocábulos tão corriqueiros como **brasiguai**, **cantriz**, **novelha**, e **showmício**, é que há a supressão de parte das duas bases como em **brasileiro** + **paraguaio** e **cantora** + **atriz**. Quer dizer, há perda de material fonológico tanto no final da primeira base como no início da segunda base. Por outro lado, nas palavras **novelha** e **showmício**, a perda é unilateral, ou seja, no primeiro vocábulo só ocorre perda de material fonológico em **nova**, enquanto a palavra **velha** permanece inalterada. Por outro lado, em **comício**, como é o segundo vocábulo do cruzamento de **showmício**, acontece então a perda, porém em show, o primeiro vocábulo, nada lhe acontece. Essas palavras também podem ser comparadas com os cruzamentos de uso popular recolhidos aleatoriamente durante a elaboração desta dissertação, tais como, **futelama** que é a junção de **futebol** e **lama**, ou **bicitáxi** em que houve a combinação de **bicicleta** e **táxi**, apenas com perda nos dois primeiros vocábulos, **futebol** e **bicicleta**.

3.1

Cruzamento vocabular: a primeira proposta de Sandmann

O lingüista Antônio José Sandmann no livro *Formação de Palavras no Português Contemporâneo* (1996) apresenta sua primeira proposta sobre cruzamento vocabular fazendo uma subdivisão em cruzamentos vocabulares homófonos e cruzamentos vocabulares não-homófonos. Nesta primeira

abordagem, o autor escolhe a denominação cruzamento vocabular para o fenômeno lingüístico que também é denominado de contaminação, mistura, composição haplológica, palavra-*pormanteau*, palavra-valise, etc.

Para o autor, as formações chamadas de cruzamentos vocabulares são divididas em dois grupos, a saber: homófonos e não-homófonos. No primeiro grupo estão os cruzamentos vocabulares homófonos que recebem esse rótulo devido à intersecção de material fônico presente nos vocábulos, a qual pode ser longa ou não. O importante é que, como propõe o autor, haja fonologicamente algum resíduo comum às palavras envolvidas no cruzamento vocabular. Assim, o cruzamento vocabular (doravante CV) homófono é exemplificado pelo autor com **Hospitaú** – de Hospital e Itaú em que a parte comum – ITA – assegura-lhe o pertencimento a esse grupo. Verificamos isso também em **Malular** de **malufar** + **Lula** em que as letras – LU- comuns aos dois vocábulos tornam esse CV homófono.

Por outro lado, conforme o autor, os cruzamentos não-homófonos são constituídos por vocábulos que não compartilham qualquer material fônico. Por isso **showmício**, união de **show** + **comício** e **Mojigate** de **Mogi** das Cuzes + **Watergate** caracterizam esse grupo devido à ausência de fonemas comuns aos dois vocábulos.

3.2

Cruzamento Vocabular: a segunda proposta de Sandmann

Em *Morfologia Geral* (1991:76), Sandmann conceitua os cruzamentos vocabulares como “um tipo de composição, distinguindo-se dessa porque seus elementos formadores, todos ou ao menos um, sofrem diminuição de seu corpo fônico.” O autor exemplifica com **Goianobyl**, em que os dois termos **Goiânia** + **Chernobyl** sofrem redução do corpo fônico. Diferentemente desse exemplo, é citado por ele **pescópia**, como a união de **pesquisa** + **cópia**, com a redução de um dos vocábulos, ou seja, apenas o vocábulo **pesquisa** sofre supressão de seu material fônico.

Conforme o autor, os cruzamentos vocabulares são formados semelhantemente aos nomes compostos de substantivo + substantivo, ou seja,

podemos também encontrar substantivo em relação de dependência ou não nos cruzamentos vocabulares, a saber:

(1) Cruzamento vocabular copulativo ocorre quando há uma adição de vocábulos do mesmo nível. Aqui as palavras se combinam de maneira equitativa, isto é, há a independência de sentido de cada uma, quer dizer, existe a coordenação ou parataxe entre si. Isso observamos nestes exemplos do autor:

Suicíndia – mistura de Suíça, país rico; com a Índia, país de extrema pobreza;

Jaíça – mistura de Japão, país-símbolo do progresso; com Suíça, nação com inflação controlada;

Belíndia – mistura de Bélgica, país rico e moderno; com a Índia, retrato de nação pobre e injusta socialmente; esses cruzamentos vocabulares fazem referência ao Brasil.

(2) Cruzamento vocabular determinativo ou subordinado, caracterizado pelo acréscimo de dois vocábulos de níveis diferenciados. Nessa situação, há um vocábulo subordinado ao outro, o que requer a divisão em núcleo e adjunto do cruzamento vocabular. Existe, portanto, a hipotaxe entre os termos da combinação vocabular. Utilizando os exemplos do autor, apresentamos **pescópia** – referência a pesquisas escolares como legítimas cópias; em que há a união de **pesquisa + cópia**, mas pesquisa sofre a redução conforme comentários anteriores. Nessa mesma linha de raciocínio, há **tucanóptero**, combinação de **tucano + helicóptero**, em que o último substantivo em sua forma reduzida –**óptero** é o núcleo; já **tucano**, apelido dos partidários do PSDB, é o adjunto.

3.3

Basílio (2005): a distinção entre cruzamento vocabular e fusão vocabular

No que diz respeito ao estudo dos cruzamentos vocabulares, é importante salientar as idéias propostas por Basílio (2005) acerca do assunto. O ponto mais importante encontrado na concepção do estudo dos cruzamentos vocabulares na perspectiva de Basílio está relacionado à distinção que ela procura estabelecer

entre fusão ou interposição vocabular e cruzamento vocabular. A autora também considera o CV como um tipo especial de composição, visto que há em tal processo a formação de uma nova palavra a partir da combinação de dois vocábulos. Contudo, deixa claro que se faz necessário o estudo do CV em sua especificidade. As idéias sobre os cruzamentos vocabulares giram em torno do fato de que esse processo de formação de palavras está caracterizado como uma composição truncada, já que considerável proporção dos cruzamentos vocabulares é constituída por, pelo menos, uma palavra truncada. Retomando a proposta de Basilio (2005), acerca da distinção entre cruzamento vocabular e fusão ou interposição vocabular, ela propõe o conceito de fusão vocabular (doravante FV) e discute os parâmetros que distinguem os dois conceitos. De acordo com essa proposta, três fatores são essenciais aos termos constituídos por fusão ou interposição vocabular, a saber:

a) sistematicidade - está relacionada ao modo como as fusões vocabulares são criadas, isto é, esse tipo de formação de palavra ocorre de modo imprevisto, mas estruturado, uma vez que há toda uma estrutura determinada que viabiliza a criação e a aceitação da fusão ou interposição vocabular. Em outras palavras, os vocábulos que compõem a fusão vocabular são selecionados para a obtenção de uma harmonia entre os termos predicativo e hospedeiro. Esse fenômeno se observa em **boilarina**: se o termo predicativo fosse substituído por um outro termo do mesmo campo semântico como **vaca**, por exemplo, não haveria eficiência fonológica dos termos no que diz respeito à relação entre os termos predicativo e hospedeiro, ou seja, a ocorrência dos termos não é arbitrária.

b) predicação - é a relação de dependência entre as palavras encontradas na fusão vocabular (doravante FV), pois em todas as FVs, um dos elementos exerce a função de termo predicativo, isto é, seu emprego está voltado à caracterização da outra palavra dentro dela, e, em contrapartida, o vocábulo que é caracterizado, recebe a função de hospedeiro do termo predicativo. Em outras palavras, o termo predicativo é introduzido na palavra hospedeira. A palavra **pilantropia** é um exemplo de FV em que é perceptível a palavra **pilantra**, termo predicativo, introduzido na palavra **filantropia**, - termo hospedeiro - para a designação de uma atitude em que as pessoas se apresentam sem interesses financeiros quando, na

verdade, estão extremamente, preocupadas com os fins lucrativos com determinada ação ou meio. Ainda em relação ao termo **pilantropia**, é fácil interpretar a relação semântica entre os termos constituintes, porque, inicialmente, observamos a presença de alguns fonemas comuns aos dois termos, condição imprescindível ao fenômeno da fusão ou interposição vocabular.

c) propriedades fonológicas - é um ponto fundamental na fusão vocabular, ou seja, a principal característica das fusões vocabulares está relacionada à parte comum compartilhada pelos elementos vocabulares presentes no processo em questão. É importante salientar ainda que, quanto menor for a interferência fonológica, mais eficiente será a relação entre a base hospedeira e a predicativa. A autora cita como exemplo a palavra **burrocracia**, em que cabe à palavra **burro** o papel de termo interferente no processo ou termo predicativo devido à tamanha semelhança com o vocábulo **burro** e a parte inicial da palavra **burocracia** (termo hospedeiro) da fusão ou interposição vocabular.

Em suma, Basilio (2005) considera como fusão vocabular o processo que segue os parâmetros acima estabelecidos, diferentemente do processo formado por parte de duas palavras, que é classificado pela lingüista como cruzamento vocabular. Quer dizer, para ela, os cruzamentos vocabulares utilizam partes das duas palavras ou, pelo menos, redução de uma das palavras envolvidas, apropriando-se completamente da outra palavra. Por isso, conceitua o CV como “um tipo de composição que se caracteriza por ter pelo menos um de seus elementos sem expressão fonológica plena.”

Ainda, conforme Basilio, o objetivo de FV é a “interferência predicativa incorporada no significado da palavra base,” (2005:338).

A fusão ou interposição vocabular é uma construção morfológica em que duas palavras são utilizadas para a formação de um novo item lexical. Entretanto, ressaltamos que nesse novo item lexical há o compartilhamento de determinado material fônico, juntamente com o aumento da carga semântica da palavra formada. Isto é, nela há uma estrutura morfológica acentuada, o que a distingue de outros processos de formação de palavras, pois através dessa estrutura fica clara a presença de um termo que proporciona ênfase e especifica o outro, sem mencionar que os respectivos significados são mantidos. Porém, o processo proporciona uma

interpretação e contextualização mais ampla a partir dos valores semânticos contidos no cruzamento vocabular. Isso não ocorre nas composições tradicionais, uma vez que nesse tipo de formação de palavra há a perda, muitas vezes, total ou, pelo menos, parcial dos significados das palavras envolvidas no processo de formação dos compostos em detrimento de um novo significado para a palavra composta.

O cruzamento vocabular, em geral, ocupa posição marginal dentro do campo do estudo lingüístico, sendo esse o principal motivo da rara ocorrência de dicionarização dos cruzamentos vocabulares. Diferentemente das composições tradicionais que são vistas como formações de caráter formal dentro do estudo lingüístico, enquanto os cruzamentos vocabulares se restringiriam ao uso no cotidiano da língua.

Sob a análise de um outro ângulo, conforme comentários abordados anteriormente nesta pesquisa, é imprescindível um detalhamento de todos os termos sob o viés da fusão vocabular. Para uma análise mais aprofundada, o principal ponto a ser observado nesse processo está relacionado ao compartilhamento de material fônico entre as palavras de uma fusão vocabular sem deixar de lado os outros critérios de caracterização de uma fusão ou interposição vocabular, conforme proposto por Basilio (2005).

3.4

A proposta de cruzamento vocabular de Gonçalves & Almeida (2006)

Para Gonçalves & Almeida (2006), o cruzamento vocabular é “um processo de formação de palavras que consiste na fusão de duas bases”.

Dentro desse fenômeno lingüístico, os autores estabelecem uma divisão em três diferentes aspectos: (i) entranhamento lexical ou interposição; (ii) combinação truncada; (iii) a reanálise.

Primeiramente, o entranhamento ou interposição lexical, para esses autores, corresponde à fusão de duas palavras pela interposição de uma outra. Dessa forma, o entranhamento ou interposição lexical ocorre com a união de dois vocábulos pelo compartilhamento de material fônico entre os vocábulos fundidos.

Os resultados do CV por entranhamento ou interposição lexical não são homogêneos morfossintaticamente, visto que não há uma constância na seqüência

determinado-determinante, conforme esses autores. Como podemos verificar nos exemplos abaixo em que o determinado é (1) e o determinante é (2):

- (07) **apertamento** – 2-1 (apartamento apertado)
- (08) **chevelho** – 1-2 (carro velho)
- (09) **crionça** – 1-2 (criança que é uma onça)
- (10) **novelha** – 1-2 (novela velha)

A inconstância da relação determinado/determinante nos CVs requer a necessidade do contexto, uma vez que as palavras criadas pelo falante não estão disponíveis no léxico. Observamos ainda que esse fato serve para (i) agravar uma característica relativa a algo; ou (ii) atribuir uma propriedade não-pertinente àquele ser ou entidade. Por exemplo, em **cartomente** de **cartomante** + **mente**, há o agravamento da propriedade de que a **cartomante** não é uma boa profissional. Já em **boilarina**, temos uma situação implausível em relação à **bailarina**.

O entranhamento ou a impregnação lexical tem como foco o fato de um dos vocábulos envolvido no CV predicar o outro vocábulo. A predicação, segundo esses lingüistas, focaliza três aspectos:

- (a) o morfossintático, ou seja, que categorias do discurso se envolvem para o resultado do cruzamento vocabular;
- (b) a ordem que os vocábulos ocupam na seqüência; e
- (c) o semântico referente ao tipo de relação concretizada na predicação.

Os processos que realizam a predicação são amplos e agregam a junção de elementos morfológicos de qualquer categoria discursiva, independentemente da posição do determinado e do determinante.

De maneira geral, pode-se afirmar que os entranhamentos ou interposições lexicais predicam por duas vias:

- (a) acentuando propriedades típicas ou prováveis do determinado ou, ao contrário;
- (b) atribuindo características não inerentes a ele.

Com isso, afirma-se que há entranhamentos ou interposições lexicais em que os vocábulos utilizados para tal fim não carregam entre si qualquer traço semântico correlato. Por conseguinte, é importante observar, como afirmam esses autores, que o contexto é fundamental para a construção do significado, visto que nem sempre as informações contidas nos vocábulos-base serão mantidas no produto do cruzamento vocabular.

Para Gonçalves & Almeida (2006), um segundo tipo de cruzamento vocabular é a combinação truncada, que é muito parecida com a composição. Porém, nesse tipo de cruzamento vocabular, não ocorre, obrigatoriamente, o compartilhamento de material fonológico. Também é importante ressaltar que o resultado do produto da combinação truncada se relaciona diretamente com o significado das palavras-base. Os autores ilustram esse fenômeno com estas palavras:

- (11) **lambaeróbica** – lambada + aeróbica
- (12) **brasiguaio** – brasileiro + paraguaio
- (13) **chocotone** – chocolate + panetone

Ainda sobre as subdivisões do cruzamento vocabular, encontramos a última categoria que é a reanálise. Esta é caracterizada por uma seqüência fonológica de palavras nas quais uma parte é substituída morfológicamente por outra devido à semelhança fônica e/ou semântica. Para Gonçalves & Almeida (2006), uma das partes das palavras é dada à possibilidade de permuta com outra base livre que, de alguma forma, mantém características morfológicas e/ou semânticas com a anterior. Exemplos de reanálise, encontramos em:

- (14) **boacumba** – mistura do adjetivo boa com o nome macumba;
- (15) **bebemorar** – mistura do verbo beber com o outro verbo comemorar;
- (16) **pãe** – mistura de pai com mãe.

Dois pontos importantes a serem destacados com relação às últimas formações são:

- (a) o domínio semântico;
- (b) categorias gramaticais.

Sobre o domínio semântico, é importante lembrar o ponto de vista desses autores ao afirmarem que os produtos não são homogêneos morfossintaticamente. Observamos que a reanálise de **boacumba** não é a mistura de boa com macumba; é a reanálise de um único elemento **macumba** num elemento estruturado como [ma [cumba]], seguida da identificação do elemento [ma] com o adjetivo **má**, o que permite a substituição de **má** por **boa**, formando o item lexical **boacumba**.

Resumidamente, nos quatro parágrafos seguintes sintetizamos as propostas sobre cruzamento vocabular. A primeira proposta de Sandmann (1991) alude ao fenômeno denominado por CV quando nele houver perda de material fônico comum ou não nos vocábulos combinados. Essa supressão de material fonológico, segundo o autor, não é regular ou sistemática. Para essa classificação dos CVs, a proposta é considerá-los homófonos ou não-homófonos. Na segunda abordagem, o autor propõe que os CVs sejam denominados de CV copulativo ou determinativo. Para tal classificação, prioriza o pertencimento das palavras à mesma categoria gramatical. As duas perspectivas de análise são muito importantes porque ampliam a abrangência de análises das ocorrências de palavras cruzadas, expressão utilizada por Silveira (2002) para designar os cruzamentos vocabulares na Língua Portuguesa. Contudo, concentra-se apenas na questão fonológica, não incorporando outros aspectos lingüísticos, tais como a predicação.

A proposta seguinte, de Basilio (2005), considera o CV como uma forma de composição, porque o resultado final decorre diretamente da combinação de duas palavras. O produto de um CV é, conseqüentemente, caracterizado pela composição fonológica e semântica dos dois vocábulos envolvidos. Ela discute a proposta do CV como um item lexical formado por parte de dois ou mais vocábulos. E acrescenta que há um grande número de CV que apenas utiliza parcialmente uma das palavras, já que a outra palavra é combinada integralmente ao longo do lexema.

Desse modo, ela propõe que o CV seja uma forma de composição em que um de seus elementos não tem sua extensão fonológica plena. Por essa razão, defende então que esse processo morfológico se denomine por composição

truncada visto que há regularmente a perda de material fônico em, pelo menos, uma das bases vocabulares, como já dissemos anteriormente. As formações, normalmente, chamadas como CV que, para ela, têm sua estrutura superposta a outra palavra com o objetivo de predicá-la o que é resultante da incorporação da palavra superposta na palavra hospedeira. Para isso ocorrer, é necessário que haja semelhança fonológica entre as duas palavras. Esse é um ponto importante nessa proposta porque caracteriza, segundo a autora, a fusão ou interposição vocabular, distinguindo-a de outros processos morfológicos, tais como, o cruzamento vocabular.

Finalizamos com a proposta elaborada por Gonçalves & Almeida (2006) para a formação de palavras com dois vocábulos em que aconteça perda de material fônico. Para eles, o CV é dividido em três (03) subgrupos: entranhamento ou impregnação lexical, combinação truncada e reanálise. Essa subdivisão é muito pertinente ao fenômeno lingüístico denominado cruzamento vocabular, já que existe uma grande quantidade de vocábulos nos quais há a junção de duas bases livres com perda de material fônico. Sobretudo, quando se refere ao corte silábico e a perda de material fonológico não têm uma situação semântica ou fonológica em uma só direção de ocorrência, ou seja, há embutidos vários objetivos, como avaliação e descrição o que dificulta uma certa padronização dessas formações lingüísticas. Por isso, devido à amplitude do fenômeno, os autores distribuíram as inúmeras formações nesses grupos acima citados.